

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DURANTE A PANDEMIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA?

Diagnostic evaluation during the pandemic: what
do Natural Sciences teachers think?

Evaluación diagnóstica durante la pandemia:
¿qué opinan los docentes del área de Ciencias
Naturales?

Marciano Coleta Leal

Mestre e Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
– PPGECEM/UFMT

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
(SEDUC-MT).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4360-8748>

E-mail: coletamarciano@gmail.com

Victor Hugo de Oliveira Henrique

Doutor em Ciências Ambientais – PPGCA/UNEMAT
Professor da UECE.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7019-4088>

E-mail: victorhugo.henrique@uece.br

Carmen Wobeto

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFV)
Professora da UFMT (PPGECEM).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8645-5203>

E-mail: wobeto2003@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

LEAL, Marciano Coleta; HENRIQUE, Victor Hugo
O.; WOBETO, Carmem. Avaliação diagnóstica
durante a pandemia: o que pensam os professores
da área de ciências da natureza? **Revista de
Comunicação Científica: RCC**, maio/agos., vol.
6, n. 19, p. 111-126, 2025.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 6, número 19 (2025)
ISSN 2525-670X

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DURANTE A PANDEMIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA?

Diagnostic evaluation during the pandemic: what do Natural Sciences teachers think?

Evaluación diagnóstica durante la pandemia: ¿qué opinan los docentes del área de Ciencias Naturales?

Resumo

Esta pesquisa perpassou as temáticas de Política Públicas Educacionais, sobretudo, currículo e avaliação sobre o contexto pandêmico, voltando-se aos aspectos de defasagem de habilidades pautadas numa Avaliação Diagnóstica (AD), no olhar de professores. Nesse sentido objetivamos apresentar a relação da com o corpo docente. Por meio de um questionário aplicado a 14 docentes foi possível observar que a maioria dos docentes acreditam que a AD não sanou as dificuldades dos alunos e das alunas. Em relação a eficiência, houve um empate, onde metade dos docentes acreditam que ela foi eficiente e o restante classificou como parcialmente eficiente.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Ensino de Ciências da Natureza. Percepção docente.

Abstract

This research covered the themes of Public Educational Policies, especially curriculum and assessment in the pandemic context, focusing on the aspects of skills gaps based on a Diagnostic Assessment (DA), from the perspective of teachers. In this sense, we aim to present the relationship between the DA and the teaching staff. Through a questionnaire applied to 14 teachers, it was possible to observe that most teachers believe that the DA did not solve the difficulties of the students. Regarding efficiency, there was a tie, where half of the teachers believed that it was efficient and the rest classified it as partially efficient.

KeyWords: Educational Assessment. Teaching of Natural Sciences. Teacher Perception

Resumen

Esta investigación abarcó los temas de Política Pública Educativa, sobre todo, currículo y evaluación en el contexto de pandemia, centrándose en aspectos de brechas de habilidades a partir de una Evaluación Diagnóstica (ED), en la mirada de los docentes. En este sentido, pretendemos presentar la relación con el profesorado. A través de un cuestionario aplicado a 14 docentes, se pudo observar que la mayoría de los docentes cree que el DA no solucionó las dificultades de los estudiantes y alumnas. En cuanto a la eficiencia hubo empate, donde la mitad de los docentes creyó que era eficiente y el resto la clasificó como parcialmente eficiente.

Palabras clave: Evaluación Educativa. Enseñanza de Ciencias Naturales. Percepción docente.

Introdução

Este artigo consiste em um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Primeiros olhares para o ensino e aprendizagem pós-pandemia em ciências da natureza e suas tecnologias: um estudo de caso” do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Sinop – MT e possui como objetivo apresentar reflexões acerca da Avaliação Diagnóstica (AD) apresentada pelos docentes da área de Ciências da Natureza de uma escola pública estadual em Sinop – MT no ano de 2023 e sua relação com as dificuldades dos estudantes.

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2010) afirma que o objetivo é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado, portanto muito específica, havendo sempre o diálogo com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes, ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário enviado para 14 professores da educação básica da área das Ciências da Natureza. O questionário foi feito via *Google Forms®*. Para responderem, os participantes receberam, virtualmente, um link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que concordassem ou não de participarem da pesquisa. Reforçamos que pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa de Sinop (CEP/Sinop) sob Número do Parecer: 5.902.134

A avaliação da aprendizagem é um processo complexo e se constitui em um dos maiores desafios do ambiente escolar. É uma temática que precisa ser discutida e estudada, contudo, devido a sua complexidade, essa não é tarefa fácil. A mesma é um instrumento indispensável para o sistema escolar, onde o ensino e a avaliação precisam andar juntos, fazendo com que haja um acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos para que possam superar as barreiras e dificuldades encontradas no decorrer do trajeto educacional.

A avaliação diagnóstica (AD) permite detectar a existência ou não de pré-requisitos necessários para que a aprendizagem se efetue. Nesse olhar, percebe-se que o papel da avaliação diagnóstica é o de investigar os conhecimentos

anteriormente adquiridos pelo educando, propiciando, assim, a assimilação dos conteúdos presentes que são partilhados no processo de ensino e aprendizagem. A função da avaliação diagnóstica é o de identificar as habilidades, competências e dificuldades dos alunos, objetivando saber em qual nível se encontram, bem como destacar que o seu principal foco não é voltado à nota, mais em um diagnóstico para compreender o processo de construção do conhecimento.

Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Ciências

A avaliação possui uma importância fundamental em redirecionar qualquer prática, seja ela individual ou coletiva. No que se refere ao contexto escolar, Pinho, Ferst e Souza (2019, p.57) alegam que “o professor precisa ter a consciência que a avaliação influencia no planejamento, na busca de metodologias que alcancem a dificuldade apresentada pelo aluno e favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem”. Assim, o processo educativo mais tradicional sofreu e vem sofrendo quebras, e as influências da escola nova reformularam a metodologia educacional.

Krasilchik (2000) e Chassot (2008) nos apresentam que não podemos deixar de lado que os objetivos maiores do Ensino de Ciências da Natureza consistem em incluir a apropriação do conhecimento historicamente produzido onde a população compreenda e valorize a Ciência como empreendimento social. A relação de ensino e aprendizagem, não pode ser um processo mecânico e isolado, onde prevalece a transmissão de conteúdos, mas sim um processo dinâmico de diálogo dos saberes necessários para o desenvolvimento intelectual do corpo discente, por meio da comunicação constante, para que eles sejam capazes de construir o seu pensamento para tomar decisão exitosa na sociedade.

Nessa direção, destacamos Villas Boas (2004, p. 29) a avaliação deve ser concebida como um processo que permite que: “[...] se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos”. Corroborando, temos Luckesi (2011) que descreve que o ato de avaliar tem como intuito averiguar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo como produto o procedimento de intervenção para a melhoria dos resultados.

Nessa direção, para que o processo avaliativo aconteça de maneira satisfatória

perante ao desenvolvimento integral dos estudantes, a formação continuada docente precisa acontecer não apenas no sentido de acúmulo de conhecimentos, mas por um trabalho reflexivo e crítico de suas práticas, sendo a avaliação encarada como um processo contínuo, e a construção de contexto educativo que se transforma com a participação reflexiva e uma formação para que as pessoas aprendam a se adaptarem para poder conviver com a mudança.

Os resultados da avaliação diagnóstica e as dificuldades atuais dos estudantes

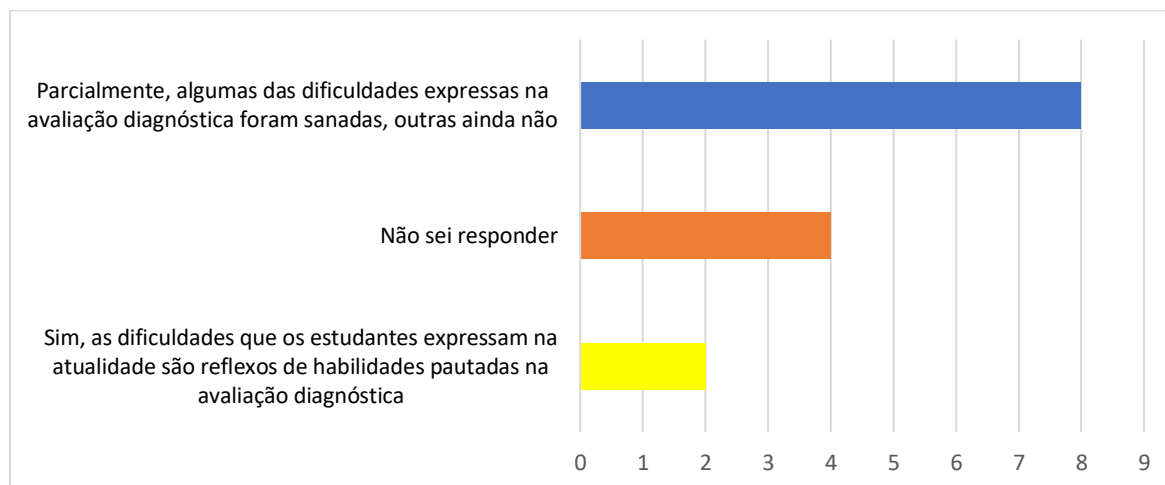
Nessa seção apresentaremos a compreensão da percepção dos participantes em relação aos resultados da AD e se esses condiziam com as possíveis defasagens de aprendizagens dos estudantes na atualidade.

Nota-se que, mais da metade dos participantes (8/14), responderam “parcial”, ou seja, que as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, hoje em dia, tanto podem ser reflexo do contexto pandêmico quanto não. Nesse sentido, levamos em consideração que os participantes compreenderam que, os resultados expressos pela avaliação diagnóstica, sobre as habilidades em Ciências da Natureza e suas Tecnologias que, foram pontuadas como abaixo de 50% pelos estudantes, trouxeram reflexos para a aprendizagem de outras habilidades na atualidade.

Portanto, se por um lado as dificuldades apresentadas não eram em decorrência da pandemia, por outro precisamos identificar e corrigir as que foram, a fim de cobrir essa lacuna. Nesse sentido, surge então um termo que, até 2021-2022, não era tão discutido dentro do vocabulário escolar: *recomposição de aprendizagem*.

Isso porque, em relação aos quatro participantes para a resposta “não sei responder”, possivelmente trata-se de participantes gestores escolares, uma vez que os mesmos, também, responderam essa pergunta, portanto, podem ter assinalado a alternativa mais compatível, uma vez que não estavam em sala de aula e não conseguiram inferir com propriedade este contexto pedagógico específico.

Figura 01: Percepção dos participantes sobre a avaliação diagnóstica condizer com as dificuldades atuais dos estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

De qualquer forma, em relação aos dois participantes foi possível considerar uma possibilidade de resposta pautada na percepção dos participantes sobre o desenvolvimento das diferentes turmas que têm contato na rotina escolar. Nesse caso, concordar que as dificuldades apresentadas condiziam com as habilidades expressas nos resultados da AD, demonstraram que, de fato, elas não foram consolidadas. Portanto, retornar a elas, melhorando-as e aprofundando conceitos necessários, a fim de equipará-las, foi uma atividade fundamental.

Quadro 01: Resultados decorrentes da roda de conversa sobre as percepções dos professores para a avaliação diagnóstica expressar as dificuldades dos estudantes.

CATEGORIAS		TRANSCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES
I	AD EXPRESSOU AS DIFICULDADES ATUAIS	<p><i>Imagino que tenha relação sim porque eu percebo alguns casos dos estudantes que estavam no 1º ano do ensino médio e agora estão no 3º ano com bastante dificuldade principalmente quando tem cálculos nos conteúdos (Professor A);</i></p> <p><i>Acredito que sim, um bom exemplo disso é quando estou dando aula e percebo que eles têm muita dificuldade de assimilar conteúdos de biologia celular, talvez por ser pouco palpável, claro, mas isso eles já viram no primeiro ano, portanto no 3º ano alguns conceitos já eram para estar formados. De repente, de um ano para outro que eles esquecem, ainda mais</i></p>

		<i>agora com a pandemia que foram dois anos, eles não recordam o básico (Professor B)</i>
II	AD EXPRESSOU PARCIALMENTE AS DIFICULDADES ATUAIS	<i>Não sei dizer se os resultados condizem com as dificuldades da atualidade porque para mim eles sempre têm dúvidas em Química. Percebo que eles têm bastante dificuldade na parte de cálculos também e isso sempre aconteceu. Multiplicar e dividir é bem complexo para alguns. Estou trabalhando balanceamentos com umas turmas e eles simplesmente não sabem. Talvez tenha relação em alguns pontos com a pandemia sim. Talvez a falta de praticar deixa eles assim (Professor C)</i>
III	AD NÃO CONDIZENTE	<i>Sinceramente acredito que muitas das dificuldades atuais não são devido a pandemia. Coisas óbvias da vida, muitos estudantes não sabem. Por isso que muita coisa para mim não é culpa da pandemia não. Na cabeça dos estudantes não precisam aprender e guardar o conteúdo, porque eles digitam no google e vão ter a resposta, simples assim (Professor D)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Para esse questionamento a percepção dos professores nos permitiu compreender com mais detalhes quanto às dificuldades apresentadas ou não pelos estudantes. Nesse sentido, foi possível perceber, a partir da categoria I que os professores foram pontuais ao descreverem, dentro da sua realidade, situações que ocorre ainda hoje que se esperava estarem consolidados, conforme demonstraram os professores A e B. Ou seja, o processo de intervenção ter acontecido, contudo, não ter sido eficiente.

Já na categoria II podemos verificar uma categoria onde o professor parcialmente concorda com o questionamento feito, pois, segundo sua percepção, muitas das dificuldades eram preexistentes à pandemia. Mas, concordaram que em muitos casos, a pandemia intensificou e, portanto, o processo de intervenção pode ter sido parcial também.

Em contrapartida, a categoria III contém uma percepção onde não se concorda que os resultados da avaliação diagnóstica tinham relação com as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Nesse sentido, inferimos que essas situações fogem

dos conteúdos de sala de aula, portanto não acreditaram que os resultados da avaliação diagnóstica externaram necessariamente as dificuldades dos estudantes.

Algo que nos chama a atenção é a percepção dos professores em relação ao conhecimento dos estudantes sobre “*coisas óbvias da vida*” (quadro 01). Verificamos na categoria III um aspecto de preocupação intrínseca ao processo de Alfabetização Científica (AC), que por vez também é um elemento importante frente ao ensino e aprendizagem, e foi discutido em nossa pesquisa. Verificamos, também, que o apontamento teve tendência a não concordar que os resultados da avaliação diagnóstica condiziam com as dificuldades dos estudantes. Pois, são situações do cotidiano e muito estudantes não sabiam, concluindo que muitas coisas não tinham relação com a pandemia.

Sobre isso, podemos considerar que eram características de estudantes com necessidades de AC, ou seja, “o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” (Chassot, 2000). Pois, conforme a descrição dos professores, foi perceptível que muitos estudantes não compreendiam muitas coisas presente no nosso dia a dia, assim como outros assuntos, não obrigatoriamente relacionados aos conteúdos de sala de aula, mas que se esperava que estudantes do ensino médio conseguissem contextualizar aspectos do seu cotidiano com base em caráter científico.

De modo geral, consideramos que foi preciso viabilizar aos estudantes o contato com informações sobre temas relacionados à ciência, à tecnologia e aos modos como estes se relacionam com a sociedade e com o meio-ambiente e, frente a tais conhecimentos, os estudantes fossem capazes de discutir informações, refletirem sobre os impactos que tais fatos podem representar e levar à sociedade e ao meio ambiente um posicionamento crítico frente ao tema (Sasseron & Carvalho, 2016), características essas do ensino visando a AC.

Compreendendo a eficácia da avaliação diagnóstica durante e pós-pandemia

Em sintonia com a seção anterior, trazemos os resultados dessa pergunta que fazia referência à eficiência da AD, a fim de que pudéssemos compreender possíveis lacunas na aprendizagem dos estudantes em relação ao período pandêmico. A

pergunta tinha caráter discursivo, portanto os participantes descreveram, conforme quadro 02 abaixo, sendo possível elaborar categorias.

Quadro 02: Categorias sobre a percepção dos participantes sobre a eficiência da AD

CATEGORIA	RESPOSTA
FOI EFICIENTE	<i>Sim, foi eficiente, embora ainda exista algumas dúvidas em relação aos motivos dessas lacunas. Falta de acesso ao ensino remoto? Deficiências de anos anteriores? Falta de comprometimento por parte do aluno em realizar a avaliação com seriedade? Apesar desses questionamentos, a Avaliação Diagnóstica é uma ótima ferramenta para analisar o que o aluno sabe e o que ele deveria saber, possibilitando que o professor organize seu planejamento de forma a suprir as lacunas observadas</i>
PARCIALMENTE EFICIENTE	<i>Não foi totalmente eficiente. Os alunos que fizeram, tinham falta de interesse (muitos nem leram as questões antes de responder), os conteúdos e habilidades exigidos na avaliação não haviam todos sido trabalhados. Além disso, a avaliação não apontou todas as lacunas de aprendizagem dos alunos nos anos anteriores. Apesar disso, concordamos que a AD é uma boa ferramenta também mas, para este caso específico não foi.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Sobre a categoria acima, salientamos que para as respostas “sim” obtivemos um total de (7/14) participantes concordando que a AD foi eficiente para apontar lacunas na aprendizagem, em relação ao período da pandemia. Outros (7/14) descreveram que a avaliação diagnóstica foi parcialmente eficiente.

Verificamos que os participantes ficaram quantitativamente divididos sobre as percepções de eficiência da avaliação diagnóstica. Os que pontuaram sim, acrescentaram que tinham dúvidas quanto aos reais motivos de existirem as lacunas, destacando vários exemplos, conforme descrito no quadro acima. Frisamos, mais uma

vez, que os apontamentos foram pertinentes para nossas reflexões, afinal os próprios participantes suscitaram evidências para tal possibilidade de lacunas, ou seja, o indicativo que a avaliação diagnóstica não conseguiu atingir o quantitativo total de estudantes que, de fato estudaram, portanto, essas lacunas tendem a ser situações em que os estudantes não participaram das aulas remotas, porém, realizou a avaliação diagnóstica. Portanto, inferimos que tal situação levou os participantes a terem dúvidas quanto às lacunas.

A avaliação diagnóstica subsidiando o processo de aprendizagem

Nessa seção, apresentaremos sobre a avaliação diagnóstica enquanto instrumento com o propósito de inferir o nível de aprendizado do estudante, bem como identificar os fatores originários das dificuldades na aprendizagem. Como a pesquisa teve objetivos centrados na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, nosso foco, portanto, foi compreender a percepção dos professores dessa área com relação a colaboração da avaliação diagnóstica realizada no biênio 2020/2021 e, se essa colaborou em Ciências da Natureza e suas Tecnologias para as sondagens de aprendizagens dos estudantes assim como para os mecanismos do professor para a intervenção.

Ao responderem o questionamento, os professores deviam também apresentar uma justificativa caso pontuassem “não” e “parcial”, conforme descrito abaixo.

Dessa forma, dois participantes responderam que “sim”, ou seja, a avaliação diagnóstica serviu de sondagem em relação às habilidades atuais apresentadas pelos estudantes. Mas, seis responderam “parcial” e outros dois “não”. Em relação às justificativas para “parcial” e “não”, foi possível criar três categorias conforme descrito no quadro 03.

Verificamos ser pertinente analisar os percentuais considerando a divisão da resposta parcial. Ou seja, por se tratar de textos que remetem diretamente às sensações que os professores projetaram, enquanto respostas, lembrando da vivência no período pandêmico, poderíamos unificar em apenas duas respostas, partindo do princípio de que a alternativa parcial poderia ser fragmentada, ou seja, por um lado o participante concorda que a avaliação diagnóstica possibilitou a sondagem, por outro lado ele não concorda. Assim, chegaríamos a um total de 50% para “sim” e

50% para “não”. Isso quer dizer que a percepção dos participantes fica simetricamente dividida em relação a função, enquanto instrumento avaliativo, da avaliação diagnóstica.

Uma hipótese para estes percentuais pode ser em virtude que esta pesquisa envolve diferentes profissionais da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Portanto, a percepção de cada professor em relação à sua disciplina, quando analisamos de maneira isolada, é que a avaliação diagnóstica oportunizou na sondagem e em outros casos não.

Diante dessa situação, procuramos compreender tais percentuais com base nas justificativas dos professores, conforme quadro 03 categorizado abaixo.

Quadro 03: Justificativas em relação à avaliação diagnóstica para oportunizar as sondagens dos professores na aprendizagem dos estudantes na atualidade.

Categoria I Falhas na comunicação entre gestão (mantenedora) e unidades escolares	<ul style="list-style-type: none">➤ Os resultados dessas avaliações diagnósticas não retornaram como deveria para que fosse usado para planejamento de futuras ações;➤ O feedback não retornou para os professores. O conteúdo da avaliação não condizia com os planejamentos;➤ Os docentes tiveram dificuldades em planejar à partir das habilidades que os discentes demonstram não ter desenvolvido nos anos anteriores.
Categoria II Falhas na adesão dos estudantes	<ul style="list-style-type: none">➤ Pela quantidade de alunos que participaram, pois ela não consegue representar o aprendizado contínuo dos alunos;➤ Baixo número de alunos teve participação das aulas remotas, o resultado não apresentou o resultado somente dos alunos que participaram;➤ Os estudantes não se empenharam para responder ou simplesmente responderam qualquer coisa. Que, no meu ponto de vista, inviabilizou os resultados apresentados;➤ A avaliação foi pouco significativa, haja vista que com a pandemia o nivelamento dos estudantes declinou.
Categoria III Falhas na aplicação da AD em relação às habilidades	<ul style="list-style-type: none">➤ A Avaliação Diagnóstica, realizada no biênio 2020/2021, obteve êxito parcial, pois não considerou algumas dificuldades em relação ao processo ensino-aprendizagem que, tanto alunos, quanto professores, passariam a enfrentar cotidianamente durante o período de pandemia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em relação à **Categoria I – Falhas na comunicação entre Gestão (mantenedora) e unidades escolares**, os participantes apontam, de modo geral sobre os resultados, *feedback* e planejamentos. Ou seja, durante o distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19, diante da necessidade de continuidade das aulas e posterior realização do processo avaliativo dado pela avaliação diagnóstica, alguns professores e gestores participantes da pesquisa apontam que faltou diálogo entre a hierarquia. Inferimos, nesse caso, que o *feedback* esteja voltado aos mecanismos a serem trabalhados pelos professores com os resultados da avaliação diagnóstica, a fim de possibilitarem que os professores pudessem, a partir deles, planejar de maneira pontual e eficiente.

De modo geral, quando a categoria I reúne as percepções dos professores de forma a justificar o motivo que os resultados da avaliação diagnóstica não foram eficientes para sondagens nas aprendizagens dos estudantes na atualidade, conforme descritas no quadro 02, inferimos se tratar de uma situação onde houvesse a necessidade de planejar um seminário, por exemplo, a fim de avaliar os resultados da avaliação diagnóstica de maneira mais consistente e transparente. Isso porque, conforme apontado pelos professores, acreditamos que muitos não compreenderam o processo para utilizar os resultados para realizar a intervenção, sendo necessário sanar dúvidas.

Claro que, no que tange ao processo avaliativo, salientamos que o mesmo aconteceu e os resultados da avaliação diagnóstica retornaram às unidades escolares, a fim de serem analisados pelos professores e serem feitas intervenções afinal, nossa pesquisa se embasou nos resultados da avaliação diagnóstica para ser desenvolvida e realizada a intervenção, caso tivesse a necessidade. Mas, com base nas percepções dos professores foi possível inferir que esse processo foi falho.

De maneira similar, a **Categoria II – Falhas na adesão dos estudantes**, reuniu as percepções dos professores quanto ao baixo número de estudantes que participaram efetivamente, das aulas remotas ou híbridas e, também daqueles que realizaram as avaliações. Isso, sem dúvida, pode ter sido um fator determinante quanto ao posicionamento dos participantes desta pesquisa, pois o quantitativo reduzido não representa, de fato, o que todos os estudantes apresentavam ou apresentam em relação às habilidades deficitárias.

No que tange à **Categoria III – Falhas na aplicação da AD em relação às habilidades**, podemos verificar que os participantes foram extremamente pontuais em suas percepções, ou seja, afirmaram que a avaliação diagnóstica foi pouco significativa tendo em vista o nivelamento dos estudantes. Sobretudo, o fato da avaliação diagnóstica não ter considerado algumas dificuldades dos estudantes foi motivo, na percepção dos participantes, em afirmar que a mesma teve um êxito parcial pois, aplicou uma avaliação diagnóstica desconsiderando o contexto, antes, durante e após o ensino remoto emergencial (ERE) e pós-ERE.

Para contextualizarmos melhor sobre este questionamento e analisarmos as respostas e justificativas dos professores, trouxemos na Figura 02 o documento Orientativo Pedagógico 001/2021/SAGE/SEDUC de 29 de janeiro de 2021, referente ao *continuum* curricular 2020/2021 e a reorganização do calendário escolar para todas as escolas públicas do Estado de Mato Grosso, bem como assegurar aprendizagem de todos os estudantes, garantindo as habilidades ou objetivos de aprendizagens essenciais não alcançados no ano letivo de 2020.

Conforme orientações da mantenedora, os resultados da avaliação diagnóstica tinham por objetivo servirem de aporte para intervenção no pós-pandemia, a fim de que houvesse um tratamento pedagógico diferenciado focado nas habilidades menos pontuadas pelos estudantes para viabilizar sua recuperação ou equiparação.

Porém, conforme as respostas dos professores no questionário on-line, dois professores concordaram que a avaliação diagnóstica colaborou no processo de sondagens para verificar a aprendizagem dos estudantes em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), e outros dois professores discordam. Parece-nos que a condução do processo tenha sido demasiadamente ligeira e pouco instrutiva, haja vista que a Figura 06 acima, além das habilidades resultantes da avaliação diagnóstica orienta que os professores trabalhassem, também, outras habilidades que, por sua vez, estavam dentro de um “Guia dos Coordenadores”. Tudo isso, nos remete a uma possibilidade que converge às dúvidas. Não obstante, o percentual “parcial” apresenta-se com quantitativo maior, totalizando seis professores.

De modo geral, levamos em consideração que a avaliação não é um instrumento com objetivo de atribuir pontos, mas indicar o sucesso ou o fracasso dos alunos em determinada habilidade para planejar as próximas etapas de aprendizagem

(Rabelo, 2021). Contudo, observamos que, de fato, os resultados da avaliação diagnóstica não expressaram a realidade de conhecimento dos estudantes, baseado na comparação dos instrumentos de coleta de dados. Sobre a afirmação do autor, acima, e a percepção dos professores sobre os resultados avaliação diagnóstica, consideramos se tratar de situações que, de fato, não foram eficientes, haja vista, a condução do processo nos remetendo à pouca eficiência dos resultados da avaliação diagnóstica para permitir sondagens consistentes.

Sobre isso, algo corriqueiro é que, segundo Luckesi (2011) a avaliação deve ser um instrumento capaz de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, retratando a sua qualidade. Obviamente, ela não tem a função de solucionar todos as dificuldades dos estudantes, mas um de seus objetivos é dar subsídio para as decisões pedagógicas e administrativas na perspectiva da eficiência dos resultados desejados. Contudo, não é o que podemos perceber em relação às percepções dos professores.

Trata-se de uma questão muito importante que também é apontada pelo jornal A Folha de São Paulo, quando mostraram que 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet. De acordo com a pesquisa, “os entraves de acesso à internet e a computadores foram alguns dos motivos mais evidentes para a falta de participação dos estudantes nas atividades durante a pandemia que, na rede pública de São Paulo, por exemplo, cerca de 91 mil estudantes não acompanharam as aulas remotas nem entregaram nenhuma atividade letiva no ano” (Folha, 2021), dado esse que pode estar relacionado à inúmeras outras situações decorrentes do momento vivenciado na pandemia.

Considerações finais

A avaliação da aprendizagem é um processo complexo e representa um dos maiores desafios no ambiente escolar. Essa é uma questão que merece discussão e estudo; no entanto, devido à sua complexidade, não é uma tarefa simples. A avaliação diagnóstica (AD) possibilita identificar a presença ou ausência de pré-requisitos essenciais para que a aprendizagem ocorra. Nesse contexto, o papel da avaliação diagnóstica é investigar os conhecimentos prévios dos alunos, o que facilita a

assimilação dos conteúdos abordados durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a AD se mostrou uma estratégia indispensável para a primeira avaliação da aprendizagem no período pós-pandemia.

Referências

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000.

CHASSOT, A. **Sete escritos sobre educação e ciência**. São Paulo: Cortez, 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2021. Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso a internet. Por: Nicola Pamplona. **Folha de São Paulo** – 14 de abril de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml> Acesso em 16 de ago de 2023.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. ja/mar. 2000, p. 85-93, 2000.

LUCKESI, C.A., **Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico**, São Paulo, Cortez Editora, 2011.

PINHO, M.I.M.; FERST, E. M.; SOUZA, J. M. Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Docente: Primeiras Reflexões. In FERST, E. M. **Avaliação: processos e critérios**. 1. ed. Boa Vista: UERR edições, 2019. v. 1. 127p.

RABELO, M. L. Matriz de referência como centro dos processos de avaliação em larga escala. Pesquisa & Avaliação. Revista do professor: **SADEAM 2010: Matemática e suas tecnologias**, Manaus, v. 2, 2011

SASSERON, L. H., & de CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações Em Ensino De Ciências**, 13 (3), 333–352. 2016.

VILLAS BOAS, B.M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.**
Campinas/SP: Papyrus, 2004.

Recebido: 16/05/2024

Aprovado: 15/06/2025

Publicado: 31/08/2025